

INTRODUÇÃO À CRIMINOLOGIA

19, 20 e 26 de Outubro

Emergência do conceito de personalidade criminal

2

- 1^ª metade do séc. XIX
- Monomania homicida
- A justiça convoca a psiquiatria
- A difusão das ideias de Lombroso
- Substituição da responsabilidade penal (culpa) pela perigosidade (natureza do criminoso)
- A intervenção do poder público funda-se no 'estado perigoso'
- Defesa social e tratamento

Emergência do conceito de personalidade criminal

3

- União internacional de Direito Penal: fundada em 1889 por von Litz e Prins
- Conceito de perigosidade: Congresso da União Internacional de Direito Penal (1890)
- Medidas especiais para indivíduos perigoso: reincidentes e criminosos profissionais
- 1910: detenção indefinida
- Penas + medidas de segurança
- Culpabilidade + perigosidade

Emergência do conceito de personalidade criminal

4

- A importância do saber dos peritos

- Pena individualizada

- Contributos positivistas no Direito Penal:
 - Noção de perigo na teoria da infracção
 - Novos domínios da sanção

- Ex. art. 160º do Código de Processo Penal

Teorias da personalidade criminal

5

□ Pressupostos:

- Existem características de personalidade que distinguem delinquentes de não delinquentes
- Estas características determinam o comportamento anti-social ou delinquente
- Desenvolvimento das ciências do comportamento (psicologia)
- Autores principais: De Greeff; Glueck; Fréchette; Gottfredson e Hirschi, Pinatel...

Abordagens diferenciais da personalidade criminal

6

- **Teoria do Nó Central de J. Pinatel (1963-1991)**
- Vol. III do 'Tratado de Direito Penal e Criminologia' (1963)
- Diferença de grau entre delinquente e não delinquente
- Delinquente: maior aptidão para a passagem ao acto; específica estrutura: a personalidade criminal

Abordagens diferenciais da personalidade criminal

7

□ Teoria do Nó Central de J. Pinatel (cont.)

□ Traços da personalidade criminal

□ Nó central

[egocentrismo
	labilidade
	agressividade
	indiferença afectiva

→ determinam passagem ao acto

- Variantes: actividade, aptidões físicas, intelectuais, técnicas, necessidades → interferem na modalidade do acto

Abordagens diferenciais da personalidade criminal

8

- Estudos sobre o delinquente crónico
- Estudos sobre reincidência
- E a delinquência ocasional?
- E a flutuação da delinquência com a idade?
- E a distribuição da delinquência pelo género?

Abordagens diferenciais da personalidade criminal

9

- Os estudos de Farrington, Moffitt, Herrnstein, Gottfredson e Hirschi, Gorenstein, Fréchette e outros sobre delinquentes crónicos
 - Dificuldade no raciocínio abstracto, em conceber relações causa-efeito não imediatas, a importância da recompensa imediata
 - ‘Presentismo’, o ‘aqui e agora’, incapacidade para reflectir no futuro
 - Desfasamento entre pensamento e acção, impulsividade
 - Incapacidade para adoptar o ponto de vista do outro, egocentrismo e sentimento de injustiça, hostilidade

Abordagens diferenciais da personalidade criminal

- Os estudos dos Glueck (1950) e as carências cognitivas
 - Lacunas educativas
 - Vigilância parental deficiente
 - Permissividade e inconstância
 - Rejeição pelos pais
 - Falta de vinculação aos pais

Teorias fenomenológicas

- Análise do vivido do indivíduo
- Compreensão do sentido da transgressão na vida do indivíduo (tempo)
- Como se inscreve a transgressão na relação do indivíduo consigo, com os outros e com o mundo
- O sentido
- O quadro de referências
- A visão do mundo
- Valores e ética

Teorias fenomenológicas

12

- **E. De Greeff**
- Domínio da Criminologia francófona entre 1935-1960
- Médico e antropólogo na prisão de Louvain (desde 1926); professor e investigador de antropologia criminal na Univ. de Louvain (desde 1929)
- Forte crítico das teorias positivistas
- Compreender o delinquente a partir da forma como este se vê a si próprio

Teorias fenomenológicas

13

- O delinquente não é qualitativamente diferente do não delinquente → é quantitativamente diferente (intensidade de determinadas características ou traços psicológicos que levam à passagem ao acto)
- Compreensão do indivíduo à luz da sua história
- Conjunto de processos psicológicos, afectivos, sociais e culturais

Teorias fenomenológicas



- Como aceder ao vivido do outro para o compreender?
- Como o conhecer sem o reduzir a um objecto?

Teorias fenomenológicas

15

- Prática clínica

- Condições para o encontro com o outro:
 - 1) Identidade fundamental entre mim e o outro

 - 2) O outro é sempre diferente de mim – específico quadro de valores, história, características

Teorias fenomenológicas



- Objectivo: reduzir a zona de incomunicabilidade entre os homens
- A procura do sentido, o quadro de referências, a visão do mundo, os valores

Teorias fenomenológicas



- Identidade e valores
- Homem é ser ambivalente
- Instinto de simpatia: aceitação total do outro, respeito do outro enquanto pessoa
- Instinto de defesa: conservação de si, sentimento de justiça e imputação de responsabilidade a outrem, na base da agressividade, redução do outro

Teorias fenomenológicas



- A identidade constrói-se na integração destas duas tendências

- Tomada de consciência: estruturas afectivas + inteligência

Teorias fenomenológicas



- **Sentimento de injustiça sofrida**
- Estrutura da personalidade + relevância da situação + interpretação
- O crime como acto de justiça, legitimado
- Existência de um código moral
- Relação com valores → ética

Teorias fenomenológicas



- A inserção no tempo
- O agir delinquente é um momento num processo
- Indivíduo prevê consequências e antecipa o futuro
- Vida moral

Teorias fenomenológicas



- Estudo dos processos psicológicos dos homicidas
- A passagem ao acto desenvolve-se no tempo

- Estádios:
 - 1) Assentimento ineficaz
 - 2) Assentimento formulado
 - 3) Crise
- Processo suicida
- Processo de reivindicação

Teorias fenomenológicas



- **Ch. Debuyst e a Teoria do Actor Social**
- Crítica ao conceito de personalidade criminal
- Crítica aos modelos factoriais e multifactoriais
- Estabilidade dos traços de personalidade e negligência de outras variáveis (situacionais)
- Substituição do conceito de personalidade criminal pelo de 'situação' ou 'posição' que o indivíduo ocupa na sociedade

Teorias fenomenológicas



- A importância das interações entre indivíduos e entre estes e o grupo social
- Personalidade (sujeito) + meio + inter-relações
- Noção de actor social: sujeito que age e reage em função de um projecto, com ponto de vista próprio
- Outros actores: legislador, grupo social, vítima, outras instituições
- Delinquência: momento numa inter-relação difícil, momento de ruptura

Teorias fenomenológicas



- Interpretação e análise do sentido do comportamento delinquente
- Delinquência como processo de interacção
- Inscrição do comportamento na dimensão temporal (história de vida)
- Reacção social e poder
- A transgressão perspectivada no tempo; processo com ou sem interrupções; 3 tipos de processos

Bibliografia



- Cusson, M. (2006). Criminologia. Cruz Quebrada: Casa das Letras/Editorial Notícias.
- Debuyst, C. (1994). Etienne De Greeff. Une analyse complexe du comportement délinquant. In: L. Mucchielli (dir.), Histoire de la Criminologie Française (p. 335-348). Paris: L'Harmattan
- Dias, J. e Andrade, M. (1992). Criminologia. Coimbra: Coimbra Editora.
- Gassin, R. (1994). Criminologie. Paris: Éditions Dalloz.